

## MP 568 *Médicos pressionam, governo recua*

Em São Paulo, categoria cobra Carreira Médica do governo estadual que, desde o ano passado, promete enviar PL à Alesp. Em protesto, Darcy Vargas e Iamspe fazem greve. Na foto, a mobilização dos médicos servidores federais





# Gráfica do SIMESP

CAUSANDO UMA BOA IMPRESSÃO



## Novos equipamentos

Receituário

Papelaria

Impressos

Encartes



**(11) 3292-9147**



06 | páginas verdes

## Agrotóxicos

O uso de agrotóxicos na agricultura brasileira preocupa o ambientalista Fernando Carneiro, que coordenou estudo sobre os impactos do produto na saúde

## Mobilizações

Servidores federais derrubam artigos de MP que reduzia em 50% vencimentos dos médicos. No estado de São Paulo, cresce pressão em defesa da Carreira Médica



12 | capa



32 | turismo

## Capital gaúcha

Ensaio do fotógrafo Osmar Bustos revela a capital do Rio Grande do Sul. Porto Alegre oferece belezas naturais e preserva construções históricas

05 | editorial

24 | especial

28 | sindical

31 | clipping

42 | artigo

## EXPEDIENTE

# DR!

A Revista do Médico

### DIRETORIA

#### Presidente

Cid Célio Jayme Carvalhaes  
presidente@simesp.org.br  
diretoria@simesp.org.br

### SECRETARIAS

#### Geral

Carlos Alberto Grandini Izzo

#### Comunicação e Imprensa

João Paulo Cechinel Souza  
imprensa@simesp.org.br

#### Administração

Stela Maris Grespan  
administracao@simesp.org.br

#### Finanças

Aizenaque Grimaldi de Carvalho  
tesouraria@simesp.org.br

#### Assuntos Jurídicos

Maria das Graças Souto  
juridico@simesp.org.br

#### Formação Sindical e Sindicalização

Antonio Carlos da Cruz Júnior

#### Relações do Trabalho

Marli Soares

#### Relações Sindicais e Associativas

Otelo Chino Júnior

#### Conselho Fiscal

Jarbas Simas, David Serson e  
Lavinio Nilton Camarim

#### EQUIPE DA REVISTA DR!

#### Secretário de Comunicação e Imprensa

João Paulo Cechinel Souza

#### Editora-chefe e redação

Ivone Silva

#### Edição e reportagem

Luciana Oncken

#### Fotos

Osmar Bustos

#### Assistente de comunicação

Juliana Carla Ponceano Moreira

#### Anúncios

Isabel Ruschel  
Fones: (11) 3522-3500 e 9893-1516  
e-mail: isabelcomercial@terra.com.br

#### Redação e administração

Rua Maria Paula, 78, 3º andar  
01319-000 - SP - Fone: (11) 3292-9147  
Fax: (11) 3107-0819  
e-mail: imprensa@simesp.org.br

#### PROJETO GRÁFICO

Didiana Prata - Prata Design  
www.pratadesign.com.br

#### RS PRESS EDITORA

Núcleo de Criação e Desenvolvimento  
Rua Cayowã, 228 - Perdizes  
São Paulo - SP - 05018-000  
Fones: (11) 3875-5627 / 3875-6296  
e-mail: rspress@rspress.com.br  
site: www.rspress.com.br

#### Editor de Arte

Leonardo Fial  
**Diagramação**  
Leonardo Fial, Luiz Fernando Almeida  
e Felipe Santiago

**Tiragem:** 28 mil exemplares

**Circulação:** Estado de São Paulo

Todos os artigos publicados terão seus direitos resguardados pela revista DR! e só poderão ser publicados, parcial ou integralmente, com a autorização, por escrito, do Simesp. A responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados é exclusiva de seus autores.



Simesp Sindicato dos Médicos de São Paulo Fundado em 1929  
Filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à Fenam (Federação Nacional dos Médicos)

## Parabéns

Quando as entidades médicas erram ou cometem deslizes, todos os “colegas” falam mal e se voltam contra, dizendo que não fazem nada por nós. Mas quando as entidades tomam atitudes em favor dos médicos, ninguém elogia e/ou agradece. Por isso, quero aproveitar e parabenizar o Simesp pelas iniciativas em prol dos “colegas”. Em especial pela criação do Mural de Denúncias, algo que deveria existir há décadas. Estamos cansados de ser maltratados, manipulados e mal remunerados. Eu mesmo saí de São Paulo por essas razões. Parabéns ao Simesp e todos que trabalham tentando valorizar o trabalho médico. Abraços.

D.S.

## Aos leitores

As cartas enviadas à redação da revista DR! poderão ter seu tamanho diminuído, obedecendo a critérios de espaço. Ratificamos nosso compromisso de fazer uma revista para os associados e também pelos associados. Escreva para o e-mail [imprensa@simesp.org.br](mailto:imprensa@simesp.org.br). Participe das iniciativas do seu Sindicato, também na área da Comunicação.

## União

Gostaria de agradecer ao Simesp pelo Mural de Devedores, pois, por meio dele, realizei denúncia de uma clínica que havia atrasado meu pagamento, apesar de toda dedicação com que trabalhei lá. Após denúncia, a clínica entrou em contato, dividiu a dívida em parce-

las e efetuou o pagamento. Hoje, está tudo quitado. Espero que nós, médicos, aprendamos a nos unir contra aqueles que nos desrespeitam no exercício da medicina. Muito obrigada, Simesp

I.O.C

\*A pedido dos médicos, publicamos somente as iniciais dos nomes

## AGENDA

### XV Jornada de Patologia do Hospital A.C. Camargo

**Data:** 8 a 11 de agosto de 2012

**Local:** Anfiteatro Senador José Ermínio de Moraes – Hospital A.C. Camargo – São Paulo

**Informações:** (11) 2189-5000

**Site:** [www.accamargo.org.br/eventos](http://www.accamargo.org.br/eventos)

### 6º Congresso de Reabilitação Profissional

**Data:** 15 e 16 de agosto de 2012

**Local:** Palácio das Convenções do Anhembi em São Paulo

**Informações:** (19) 3251-5194

**Site:** [www.proreabilitacao.com.br](http://www.proreabilitacao.com.br)

### II Congresso de Clínica Psiquiátrica

**Data:** 23, 24 e 25 de agosto de 2012

**Local:** Centro de Convenções Rebouças – São Paulo

**Informações:** (11) 4196-6000 ramal 6006

**Site:** [www.clinicapsiquiatria.org.br](http://www.clinicapsiquiatria.org.br)

### VII Curso Nacional de Atualização em Nutrição Pediátrica

**Data:** Agosto e setembro de 2012

**Local:** Blue Tree Towers Paulista Premium – São Paulo

**Informações:** (11) 4196-6000 - ramal 6006

**Site:** [www.manoleeducacao.com.br/nutricao](http://www.manoleeducacao.com.br/nutricao)

### XXIII GASTREN-RIO

**Data:** 30 de agosto a 1 de setembro de 2012

**Local:** Colégio Brasileiro de Cirurgiões – Rio de Janeiro

**Informações:** (021) 2521-6905

**Site:** [www.trasso.com.br](http://www.trasso.com.br)

# Comemoramos a vitória, mas a luta persiste

*Os médicos brasileiros voltaram às ruas. Manifestações nos diversos cantos do país, de forma determinada, consistente e consciente confrontaram amarga decisão do Governo Federal ao editar a Medida Provisória nº 568/12, verdadeira truculência contra os médicos funcionários públicos federais. Pela primeira vez no Brasil, se viu tamanha violência que se perpetrou contra uma categoria profissional. Pura e simplesmente retiraram direitos consagrados dos médicos servidores federais sem qualquer razão ou fundamento. Ainda que existissem, por mais absurda a hipótese, ainda assim, não amenizariam a violência praticada.*

*Os médicos reagiram - à altura, diga-se de passagem. Demonstraram, em alto e bom som, resistências ao atropelo. O Governo reconheceu sua lamentável falha e retrocedeu. Corrigiram as distorções praticadas e, em substitutivo do Senado Federal, os direitos foram preservados. Não houve nenhum ganho material, porém, houve o enorme ganho de demonstração do poder de convencimento de nós médicos.*

*QUANDO QUEREMOS, PODEMOS. Quisemos e pudemos. Este é o relevante ensinamento. Devemos, todos, com tamanha demonstração de força, lutarmos convergentes para consagrar a Carreira de Estado para o Médico, assentada em robusto Plano de Cargos, Carreira e Salários.*

*E a enganação continua. O Governo do Estado de São Paulo não cumpre compromissos assumidos conosco. Nós Médicos, no início do atual governo, dedicamos-nos a elaboração, em conjunto com CREMESP e APM, do planejamento para a Carreira de Estado do Médico no Estado de São Paulo.*

*Várias reuniões, debates, comissões decidindo, de início, que o projeto deveria ser enviado para apreciação na ALESP até a primeira quinzena do mês de outubro do ano passado. Decorridos nove meses, nada ocorreu e, o que é pior, sem qualquer manifestação por parte do Governo.*

*Vamos fazer em São Paulo as mesmas demonstrações de inquietude, desconforto, esgotamento que fizemos em relação ao Governo Federal, e arrancar, ainda que com enormes esforços, tudo que nos é de direito. A luta é persistente.*

*Estamos em plena campanha salarial em relação aos empregadores privados. Deveremos, como ocorre anualmente, estabelecer a Pauta de Reivindicações para iniciar negociações com os sindicatos patronais.*

*Vale lembrar que a data base para os reajustes dos médicos é 1º de setembro. É essencial a participação de todos com críticas e sugestões. Deveremos encerrar a Pauta até a primeira quinzena do mês de agosto, ocasião em que se inicia o processo de negociação. Participe. Sua colaboração é fundamental.*



# “Uso seguro de agrotóxicos é um mito”

Chefe do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (UnB) e integrante do grupo de trabalho de Saúde e Ambiente da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco) e da Rede Brasileira de Justiça Ambiental, Fernando Carneiro é um dos coordenadores do dossiê “*Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde*”. Doutor em Epidemiologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, o ambientalista faz duras críticas ao uso de agrotóxicos no Brasil que, desde 2008, é o maior consumidor mundial. A produção e o uso de agrotóxicos resultam em sérios riscos ao meio ambiente, aos trabalhadores do campo e da indústria, e às comunidades do entorno de fazendas e fábricas. Isso sem falar nos prejuízos aos consumidores dos alimentos contaminados. O agronegócio desmedido ocupa imensas áreas, está com as cadeias de comercialização nas mãos de multinacionais e explora grandes áreas. Fernando Carneiro defende a implantação, urgente, de políticas de incentivo voltadas à agroecologia, privilegiando pequenos camponeses e suas famílias, permitindo divisão mais justa do capital produzido em terras brasileiras e a produção de alimentos mais saudáveis, livres de agrotóxicos.

O dossiê está dividido em três partes. A primeira, *Agrotóxicos, Segurança Alimentar e Saúde*, foi lançada no World Nutrition Congress, em abril deste ano, no Rio de Janeiro. A segunda, *Agrotóxicos, Saúde e Sustentabilidade*, foi apresentada durante a Rio+20 (Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Cúpula dos Povos). A terceira, *Agrotóxicos, Conhecimento e Cidadania*, será lançada no X Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, em novembro, na cidade de Porto Alegre

Ivone Silva | Fotos: Rayssa Coe

## O Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo, desde 2008. O que isso significa?

☑ Fernando Carneiro - Na década de 60, os Estados Unidos eram o maior consumidor de agrotóxicos do mundo. Um livro chamado *Primavera Silenciosa*, da autora Rachel Carson, teve impacto tremendo, com informações sobre os perigos do uso desses produtos na agricultura e mudou o curso das políticas ambientais naquele país.

Agora, o Brasil ocupa o primeiro lugar em consumo de agrotóxicos, o que está gerando graves impactos no meio ambiente e na saúde

das pessoas. Para se ter uma ideia, nos últimos dez anos, o mercado mundial de agrotóxicos cresceu 93%, enquanto o mercado brasileiro aumentou 190%.

Nós, cientistas brasileiros, temos de divulgar essa situação, pois não há fiscalização e o controle de uso é quase inexistente. Ainda há todo um movimento para a utilização dos agrotóxicos na produção agrícola. O dossiê da Abrasco revela que são mais de um bilhão de litros de agrotóxicos jogados em solo brasileiro anualmente. É importante salientar que o aumento no consumo de herbicidas



na produção de soja é responsável pelo Brasil ser o maior comprador de agrotóxicos do mercado mundial.

#### É uma agressão à saúde e ao meio ambiente...

☑ Sim. Em termos individuais, a situação depende da exposição, podendo se complicar de acordo com a rotina de cada um. O consumidor também fica exposto, uma vez que 30% dos alimentos consumidos no Brasil estão contaminados por agrotóxicos. Por exemplo, o trabalhador rural pode estar duplamente exposto, por lidar com doses excessivas de agrotóxicos e também consumir alimentos contaminados. Sem falar nas comunidades

que estão sendo literalmente pulverizadas por aviões, gerando uma contaminação coletiva intensa.

#### É possível mensurar o nível de contaminação do solo e da água no Brasil?

☑ Essa é uma pergunta sem resposta. O Estado é grande para estimular o uso, mas pequeno para fiscalizá-lo. Encontra-se agrotóxico na terra, nos rios, em água de chuva. No Mato Grosso, encontraram até no leite materno - teve mãe que apresentou 12 tipos de agrotóxicos em seu leite materno, segundo pesquisas da Universidade Federal do Mato Grosso.

**Muitas vezes, o trabalhador rural não tem consciência do que está manipulando, não é mesmo?**

✔ Não diria se tratar de uma questão de consciência. Muitas vezes, as pessoas não estão preparadas para lidar com esses produtos, não há nenhum tipo de treinamento, muitas vezes os trabalhadores nem são alfabetizados. Daí é fácil responsabilizá-los. Defendemos que é um mito o uso seguro de agrotóxicos. Os Equipamentos de Proteção Individuais são caros e incômodos, as pessoas não estão capacitadas para utilizá-los de forma adequada.



**Não há fiscalização das condições de trabalho no campo...**

✔ Hoje o Brasil é um verdadeiro faroeste, é o lobo tomando conta das galinhas. As secretarias estaduais de agricultura são responsáveis por fiscalizar o uso de agrotóxicos no País, e, por ironia, elas também são os órgãos que estimulam o uso desses produtos.

**Os funcionários da indústria também são vítimas?**

✔ Sim. Há várias situações de empresas fabricantes de agrotóxicos que contaminaram seus próprios trabalhadores. Há casos no nordeste, em São Paulo... O caso da Rhodia Cubatão é histórico: ficou comprovada a contaminação, por cloro, de trabalhadores e do meio ambiente. Esses produtos foram banidos do País, em especial por sua ação cancerígena.

**Há estatísticas sobre o número de trabalhadores contaminados?**

✔ O número de notificações associadas ao uso de agrotóxicos agrícolas está na ordem de sete mil intoxicações anualmente. Com certeza, essa é a ponta do iceberg. De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde, a cada notificação, outras 50 não são contabilizadas, ou seja, na prática, no Brasil podem ser 350 mil casos.

No interior é comum o médico trabalhar para empresa e também para o Sistema Único de Saúde, o que gera o conflito de interesses. Muitos médicos têm medo de diagnosticar uma intoxicação e sofrer represália. Na verdade, há uma série de lacunas no campo da toxicologia e da medicina para reverter essa situação.

**Como o médico pode ajudar?**

✔ É preciso conhecimento. Em primeiro lugar, o médico deve se capacitar para poder identificar os sintomas da intoxicação, tanto aguda quanto crônica. É um problema inclusive das faculdades de medicina, que não preparam o aluno para atuar nesse segmento.



O profissional da saúde deve se apropriar mais das questões cotidianas do paciente, investigar onde trabalha, onde mora... Há um estigma, muitas vezes associam ao alcoolismo, por exemplo, e não aprofundam a investigação. De um modo geral, o médico não está preparado. A Anvisa oferece cursos de capacitação nessa área.

### O cidadão brasileiro sabe o que está consumindo?

Com o ufanismo com que é tratado o agronegócio, o brasileiro está pouco informado sobre o que anda consumindo. É preciso mais debate e informação. É importante criar alternativas ao uso de agrotóxicos abrindo espaço para a agroecologia. A primeira conclusão do dossiê é justamente o fortalecimento de uma política nacional de agroecologia, que dialogue com o segmento da agricultura familiar. Só assim garantiremos alimentos mais saudáveis.

O brasileiro consome pouca verdura, queremos que consuma mais e com mais qualidade. Segundo o IBGE, são 70 milhões de brasileiros vivendo em estado de insegurança alimentar e nutricional, e com 90% consumindo frutas, verduras e legumes abaixo da quantidade recomendada para uma alimentação saudável.

### É possível falar em agricultura em grande escala sem uso agrotóxico?

Claro. Existem muitos casos positivos. Em Brasília, por exemplo, tem uma fazenda de produtos orgânicos que é uma das maiores da América Latina. Em São Paulo há uma usina de açúcar orgânico que exporta para o mundo inteiro. São experiências de produção que trabalham com a biodiversidade, exploram os inimigos naturais das pragas, equilibram o ecossistema e evitam os agrotóxicos.

Também são sistemas que buscam a justiça social, com menos concentração de riquezas, maior distribuição de renda para os trabalhadores. Segundo o relator da ONU para direito à alimentação, Olivier De Schutter, é

plenamente possível a agroecologia abastecer a humanidade.

De acordo com o censo agropecuário do IBGE, a agricultura familiar é responsável por 70% dos alimentos que chegam à mesa do brasileiro. É a prova que funciona em grande escala, isso quebra paradigmas. O agronegócio é, em sua maioria, para exportação.

### As plantações de eucaliptos têm se propagado com intensidade, quais os efeitos desse cultivo?

Essas plantações têm sido chamadas de 'desertos verdes', mas eu não concordo com a expressão, pois no deserto há vida. Partilho da opinião do intelectual uruguaio, Eduardo Galeano, que chama essas plantações de 'florestas mudas', onde não se escuta nada, não escuta passarinho, não escuta bichos, não há nada. Essas florestas degradam o solo, secam córregos. As folhas de eucaliptos são tóxicas, tanto que são utilizadas na produção de desinfetantes. Essas florestas são bem limpas, pode observar: não cresce nada, não gera emprego, é um impacto sócio-ambiental terrível.

### Os produtos transgênicos não dispensam o uso de agrotóxicos...

O uso de agrotóxicos no Brasil dobrou em função da produção de produtos transgênicos; e na América do Sul, triplicou. Os cientistas diziam que os transgênicos minimizariam o uso de agrotóxicos, mas, ao contrário, maximizou.

Só o herbicida glifosato, utilizado na plantação de soja transgênica, já é responsável por 40% das vendas de agrotóxicos no País. Isso sem falar na incerteza científica desses produtos, como agem na saúde - já sabemos, porém, que causam contaminação genética.

**A agricultura familiar é responsável por 70% dos alimentos que chegam à mesa do brasileiro. O agronegócio é, em sua maioria, para exportação**

**Como a produção de biocombustíveis tem afetado a dinâmica agrícola?**

☑ Os biocombustíveis têm encarecido o preço dos alimentos e reforçado o modelo da *revolução verde*, que tem na sua base o uso de agrotóxicos.

**Na década de 70, houve maciço incentivo do governo para a utilização de agrotóxicos, condicionando a liberação de crédito ao uso desses produtos, o que isso provocou?**

☑ Criou a cultura do agrotóxico. Na década de 70, os agrotóxicos foram subsidiados pelo modelo chamado de *revolução verde*, de incentivo a esses produtos, tornando-se mito a produção sem agrotóxico. Essa prática prejudica aqueles que defendem uma produção agroecológica. Ainda hoje no Brasil, o produtor que quer plantar sem agrotóxico encontra dificuldades em obter crédito porque os bancos exigem nota fiscal de compra dos agrotóxicos.

Esse produtor também não consegue con-

tratar seguro agrícola, tendo que produzir por sua conta e risco.

**Não existe nenhuma política que incentive esses produtores?**

☑ Existe uma política relacionada à merenda escolar que está sendo implementada e já tem tido resultado interes-

sante. Hoje estima-se que 30% da merenda escolar venha da agricultura familiar, sem uso de agrotóxicos. Essa política tem tido impacto interessante nas comunidades rurais brasileiras. É o agricultor produzindo alimentos saudáveis, inclusive para seus filhos que estudam nas comunidades locais. Sugerimos que iniciativas como esta sejam maximizadas. Para isso, é preciso crédito e assistência técnica para os produtos da agroecologia. Caso contrário, fica muito difícil mudar esse quadro.

**Há um forte lobby da bancada ruralista nessas questões...**

☑ Sem dúvida. A bancada ruralista tem cerca de 40 projetos de lei visando liberalizar o uso de agrotóxicos no País e de diminuir o papel da Anvisa como órgão regulador. Infelizmente, vão impactar a saúde de todos.

**Qual é o órgão responsável por regular o mercado de agrotóxicos no Brasil?**

☑ São três órgãos federais responsáveis pelo registro desses produtos. O Ministério da Saúde, que avalia as questões toxicológicas; o Ministério do Meio Ambiente, as questões ambientais; e o Ministério da Agricultura, que avalia as questões ligadas a eficiência agrônoma.

**O que acha do código florestal aprovado no Brasil?**

☑ O projeto é muito ruim. A presidenta Dilma Rousseff deveria ter vetado tudo. Ele vai gerar impactos na natureza, pois à medida que diminui a proteção às nascentes, às beiras dos rios, a experiência mostra que os produtos tóxicos utilizados na agricultura migram com maior facilidade para os leitos dos rios – e boa parte das águas vai abastecer as cidades. O monitoramento de agrotóxico na água é muito precário. Ainda há muito a ser feito para sabermos que tipo de água estamos bebendo, realmente não temos informação do que estamos consumindo.

**Qual a principal reivindicação da Abrasco?**

☑ Reivindicamos a implantação de uma Política Nacional de Agroecologia e o mesmo que a *Campanha Nacional Contra Agrotóxico e Pela Vida* (campanha da sociedade civil lançada no Dia Mundial da Saúde no ano passado), que pede o banimento de 14 tipos de agrotóxicos e substâncias já proibidas em vários países e que causam uma quantidade enorme de doenças, inclusive câncer e problemas reprodutivos, além dos danos ao meio ambiente. Há um abaixo-assinado circulando

**Plantações de eucaliptos são conhecidas como 'desertos verdes', mas prefiro chamá-las de 'florestas mudas', onde não há qualquer tipo de vida**

pedindo que sejam banidos os agrotóxicos que têm na sua formulação princípios ativos como Endosulfan (banido em 45 países), Cihexatina (proibida na União Europeia e em países como Austrália, Canadá, Estados Unidos, China, Japão, Líbia, Paquistão e Tailândia) e Metamidofós (proibido, por exemplo, na União Europeia, China, Índia e Indonésia). O abaixo-assinado por ser obtido pelo site [www.contraosagrototoxicos.org](http://www.contraosagrototoxicos.org).

**Percebemos uma ampliação na oferta de produtos orgânicos nas grandes cidades, porém seu custo ainda é bem mais elevado do que a média dos demais alimentos...**

✔ Tenho recomendado que a população procure as feiras de produtos agroecológicos, nas quais pode se comprar direto do produtor. Nelas os produtos são bem mais baratos do que nos grandes mercados. O Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) mapeou as feiras orgânicas e agroecológicas no País. Descobriu 140 feiras, em 22 das 27 capitais avaliadas. A campeã é a cidade do Rio de Janeiro com 25 feiras. Por outro lado, São Paulo tem apenas oito. Quem quiser conferir, os endereços estão no site do Idec.

**Que nota o sr. daria à segurança alimentar no Brasil?**

✔ Um grande brasileiro, Josué de Castro - primeiro diretor da FAO, órgão das Nações Unidas focado na questão da alimentação e da nutrição - foi um dos grandes estudiosos da fome no mundo, ele dizia que o problema da fome não é uma questão biológica, mas social. Ainda hoje, as causas da fome são mais sociais do que qualquer coisa (climática, biológica...). O mundo tem ainda problemas muito sérios, principalmente na África, Ásia e América Latina. E, no Brasil, apesar dos avanços, ainda temos 30% da população vivendo em situação de insegurança alimentar. Claro, o agrotóxico é uma de nossas preocupações, alimento seguro não pode ter agrotóxico!



**Qual sua avaliação da Rio+20, atendeu as expectativas?**

✔ A Rio+20 foi um fracasso em termos de medidas práticas para alterar a realidade mundial. Mas a Cúpula dos Povos, espaço da Sociedade Civil, mostrou que existe esperança e que a luta por um mundo melhor deve ser radicalizada em todos os espaços desse planeta. Fui testemunha desse momento, no qual lançamos a segunda parte do Dossie. Está no site [www.abrasco.org.br](http://www.abrasco.org.br).





# Categoria dá ex de organização



# emplo e luta

Nos últimos meses os médicos mostraram sua força e poder de organização. Nesta reportagem especial, apresentamos as principais lutas e a pressão ao governo estadual pelo encaminhamento, à Assembleia Legislativa, do projeto da Carreira Médica, prometido desde o ano passado, mas não cumprido. O PL não foi enviado à Alesp, que entrou em recesso no dia 29 de junho e só volta a funcionar em 1º de agosto. A categoria reivindica também o piso salarial preconizado pela Federação Nacional dos Médicos no valor de R\$ 9.813,00 para jornada de trabalho semanal de 20 horas.

No Estado de São Paulo, os médicos do Hospital Infantil Darcy Vargas e do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe) cruzaram os braços diante da precariedade das condições de trabalho, falta de profissionais e baixos salários.

Em outros equipamentos de saúde como Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto e Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER), o estado é de alerta geral.

A prova do sucesso do movimento médico, convocado pela Federação Nacional dos Médicos, se deu no Dia Nacional de Mobilização dos médicos servidores públicos federais contra a MP 568, que reduzia em 50% os vencimentos, com perdas também nos adicionais de periculosidade e insalubridade.

A mudança foi imediata, obrigando o governo federal a retirar os artigos que prejudicavam a categoria.



## MANIFESTAÇÃO

# A força dos médicos

Luciana Oncken

**B**alões negros surgiram no céu de uma terça-feira cinzenta, dia 12 de junho, em São Paulo. Essa foi uma das formas de protesto dos médicos servidores públicos federais reunidos em frente ao Hospital São Paulo, contra os artigos de 42 a 47 da MP 568/2012. A medida prejudicava os profissionais ao reduzir em 50% seus vencimentos, com perdas também nos adicionais de periculosidade e insalubridade.

Outras mobilizações e até paralisações foram realizadas em diversos estados com o mesmo fim: pressionar o governo federal a retirar os artigos da medida editada em maio. E a pressão funcionou. Não demorou, o governo federal, por meio da ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, se manifestou, atribuindo a questão a um erro do Ministério do Planejamento. A Comissão Mista do Congresso Nacional, dois dias depois, aprovou, por unanimidade, o parecer do senador Eduardo Braga, que contempla as principais reivindicações dos médicos. Calcula-se que 42 mil servidores federais seriam prejudicados pela MP 568, caso os artigos fossem mantidos.

“Essa é uma vitória estrondosa para os médicos”, comemorou Cid Carvalhaes, presidente do Simesp e da Fenam – entidade que chamou o movimento nacional. Segundo ele, o movimento vai continuar até que se estabeleça um plano de carreira para os médicos. “O relatório cumpre de fato os compromissos assumidos. Lamentavelmente, não há um ganho, mas se evitou perdas! A previsão é que se debata a posição do médico numa carreira à parte”.



O movimento médico, principalmente a mobilização de 12 de junho, segundo Carvalhaes, demonstra mais uma vez a sua força.

O ato na capital paulista, organizado pelas entidades médicas do estado – Simesp, Cremesp, APM e Academia de Medicina –, contou ainda com as participações dos diretores do Sindicato, Graça Souto, Carlos Izzo, Antonio Carlos Cruz Júnior e João Paulo Cechinel Souza.

## Plano de Carreiras, Cargos e Salários

Segundo matéria publicada no jornal Correio Braziliense, de 14 de junho, o senador Eduardo Braga afirmou que essas mudanças sinalizam a possibilidade da construção futura de uma nova política de remuneração para os médicos e assegurou que não haverá





perdas. “Nós fizemos as adequações possíveis no texto da MP”, disse o relator.

Vale ressaltar, em nenhum momento as entidades médicas se opuseram aos benefícios que a MP 568 traz aos demais servidores federais. O texto é extenso e altera pelo menos 45 leis que regem diversos planos de cargos e de carreiras.

### **Indignação**

Em São Paulo, uma das manifestantes, a servidora federal Glaura Pedroso, com 16 anos dedicados ao serviço público, temia que fosse aberto um precedente. “Se isso acontece com o médico, pode acontecer com qualquer categoria profissional”, alertava.

Para a servidora médica Cristina Magia, o impacto da edição da medida, do ponto de vista

pessoal, seria uma tragédia. “A maioria aqui tem mestrado, doutorado e títulos internacionais, somos altamente qualificados. Do ponto de vista do serviço público federal em saúde, assistiríamos a um esvaziamento do setor. Somos idealistas, mas não podemos nos submeter à redução salarial”, afirmou ao justificar o ato de protesto.

### **Repúdio**

Logo que a medida foi editada, as entidades médicas se manifestaram e assinaram uma nota em conjunto repudiando a atitude do governo. No dia 5 de junho, representantes das entidades médicas, entre eles, Cid Carvalho, estiveram no Congresso para sensibilizar o legislativo em relação à medida. Durante audiência pública na Câmara dos Deputados, os médicos garantiram apoio



Lideranças médicas (ao microfone, Cid Carvalho) e servidores públicos federais protestam em frente ao Hospital São Paulo contra a MP 568. Ao lado, as médicas Glaura (esquerda) e Cristina (direita) falam sobre o impacto que a medida teria tanto pessoalmente quanto do ponto de vista do funcionalismo público

### CONFIRA O QUE MUDOU NA MP, COM O RELATÓRIO APROVADO NA COMISSÃO MISTA:

- cria tabelas de remuneração específicas para jornadas de 20 ou 40 horas semanais;
- reconhece a jornada de 20 horas semanais e a possibilidade de contrato de trabalho de 40 horas, dobrando o vencimento básico, com a mesma gratificação;
- restabelece a lei 9.436/97, a qual permite a jornada dupla de trabalho;
- suprime dispositivos que criavam a Vantagem Pessoal Nominalmente Identificada;
- retira o artigo sobre insalubridade e periculosidade, que determinava valores fixos. Com isso, fica mantido o pagamento desses benefícios com base em um percentual do vencimento básico, como já era garantido antes da MP.

dos parlamentares federais, que defenderam a retirada dos médicos da matéria.

Ainda no dia 12, representantes do Simesp acompanharam uma comissão de médicos da Unifesp à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Eles entregaram ao presidente da Comissão de Saúde, Marcos Martins (PT-SP), um documento solicitando apoio dos parlamentares contra os artigos da MP 568.

De imediato, a Comissão de Saúde manifestou solidariedade aos médicos. Para o secretário de Comunicação do Simesp, João Paulo Cechinel Souza, que fez um resumo da MP aos deputados, o encontro foi muito positivo.

### Tramitação

A MP 568 transformou-se no projeto de lei de conversão 14/2012, aprovado pelo Senado no dia 11 de julho e agora segue para sanção da presidenta Dilma Roussef. O trabalho do senador Eduardo Braga, líder do governo no Senado, foi elogiado pelos colegas.

# Darcy Vargas pede socorro

Luciana Oncken

**G**iovanna, de apenas quatro anos, enfrenta duas horas e meia de ônibus entre Vargem Grande Paulista e o Morumbi, pelo menos uma vez por mês. É, ali, no Hospital Infantil Darcy Vargas, que ela se submete a um tratamento complexo na área de nefrologia.

A pequena Giovanna já havia peregrinado por outros hospitais mais próximos de sua casa. Seu problema foi detectado em uma consulta particular que, com muito esforço, sua mãe conseguiu pagar. A menina apresentava sintomas já avançados e chegou em estado crítico ao Darcy Vargas. A criança sofre de Síndrome Nefrótica, uma doença crônica, que não tem cura, mas tem tratamento. “Os médicos daqui salvaram a vida da minha filha”, relata a mãe Elisabete M. G., com lágrimas nos olhos. A vida da menina depende do tratamento oferecido pelo Darcy Vargas, que apesar das dificuldades enfrentadas pelos profissionais que ali trabalham, tem surtido efeito positivo.

Elisabete apoia o movimento dos médicos por melhores salários e melhores condições de trabalho e só tem elogios ao corpo clínico, em especial, a pediatra Paula Ronsse Nussenzeig, especializada em nefrologia, que atende Giovanna.

## “Tirar água de pedra”

O corpo clínico do Hospital Infantil Darcy Vargas é formado por profissionais altamente qualificados, como Paula, que ingressou no Darcy Vargas há 19 anos, na UTI pediátrica. Não existia o serviço de nefrologia, na época. Ela e mais uma colega iniciaram um trabalho voluntário de atendimento a pacientes da área de nefrologia, no ambulatório do hospital. “Havia só duas nefrologistas que estavam prestes a se aposen-

tar”, lembra. Ela e a colega estruturaram a área, instalando também o serviço de enfermagem em nefrologia. O serviço foi crescendo, aumentando a equipe e virou referência no estado e no país. Hoje, são sete nefrologistas.

Mas quem pensa que foi um caminho fácil se engana. “Aqui é sempre muito difícil, sangue, suor e lágrimas. Temos de tirar água de pedra”, desabafa. Segundo Paula, a situação nunca esteve tão ruim. “Está pior porque os profissionais estão indo embora. E nós temos uma relação de amor com o hospital. A gente só está aqui, ainda, por esse amor. Mesmo assim, a evasão é grande”, lamenta a nefrologista.

Paula sai da assembleia do dia 30, em que, por unanimidade, os médicos votaram pela greve por tempo indeterminado, e vai para o ambulatório de especialidades. Ela tem de atender os casos de urgência, que dependem de continuidade no tratamento. Ao chegar, convoca todos os seus pacientes e suas famílias e informa sobre a greve e os motivos que os levaram à decisão. As pessoas trocam olhares de decepção, não em relação aos médicos, porque a maioria tem apoiado a mobilização por meio de abaixo-assinado, mas em relação à situação a que o Darcy Vargas, tão importante em suas vidas, chegou.

## Assembleias

O Hospital, com 53 anos de existência, é um dos poucos na Grande São Paulo que atende alta complexidade em Pediatria. Além de não ser reconhecido pela Secretaria de Estado da Saúde como um hospital terciário, o Darcy Vargas sofre com carência de diversas ordens: desde equipamentos essenciais para um atendimento de qualidade a profissionais especializados de várias áreas.





Assembleia decide pela continuidade da greve. Acima, a nefrologista Paula: 19 anos dedicados ao Darcy Vargas

Em meio a todas essas dificuldades, encontramos pacientes felizes com o acolhimento recebido. Valéria V. A. é uma dessas pessoas. Mãe de Pedro, de dois anos, frequenta o Darcy Vargas desde que o filho tinha quatro meses. O menino nasceu com hipospádia e já se submeteu a uma cirurgia no Hospital. No ambulatório, o menino aguardava o atendimento em urologia, no colo do tio Amílcar. Pedro deve ser submetido a uma outra cirurgia. O problema é que faltam anestesiológicos e a capacidade do Darcy, que era de 300 cirurgias/mês, foi reduzida a 150/mês. “Se esse hospital fechar, vai prejudicar muita gente. É uma vergonha para o governo isso que está acontecendo aqui. É a vida dos nossos filhos que está em jogo. O governo tem de pagar melhor os médicos”, declara Valéria.

Foram diversas as assembleias no mês de maio. Os médicos, a princípio, tinham optado por uma paralisação escalonada, uma vez por semana, até o dia 30. E isso foi feito. Em assembleia, no último dia de maio, os médicos decidiram por uma greve contínua, por tempo indeterminado, até que o governo aceitasse negociar.

Nos encontros, é possível observar o desampontamento desses médicos que fazem quase que um trabalho voluntário para manter o atendimento, tão irrisório é o salário para o grau de responsabilidade que têm ali. Um certo desespero ronda as assembleias. O que fazer para que o governo escute suas reivindicações, para que perceba a importância do serviço ali prestado para a população de São Paulo e da Grande São Paulo e, muitas vezes, de outros estados?

Estamos falando de pessoas como o garoto de 12 anos, Wesley, que dependem desse atendimento. O menino faz acompanhamento em três especialidades médicas – nefrologia, endocrinologia e urologia -, além de passar por acompanhamento psicológico. Cinco vezes por mês, ele e sua mãe Manuela S. R. deixam Carapicuíba para ir ao Hospital no Morumbi. São cerca de três horas em deslocamento para ir; e mais três horas para voltar. Também não há especialistas na região em que moram, o que reforça a tese da carência nesse tipo de atendimento na Grande São Paulo. Apesar de todo o esforço, mãe e filho dizem que compensa.



“Eu gosto de vir aqui, o pessoal é muito bom”, conta o menino, que iniciou o tratamento em fevereiro e já tem apresentado melhora.

O que Wesley, Pedro e Giovanna e tantos outros pequenos pacientes que passam por ali não sabem é que tem sido cada vez mais difícil manter a qualidade e a reputação do Darcy Vargas. Afinal, como se faz um hospital de atendimento terciário, de alta complexidade, com reconhecidos centros de referências na área de oncologia, nefrologia, cirurgia, entre outros, quando não há profissionais suficientes para atender? O salário-base pago pelo Estado de R\$ 655,20 por 20 horas semanais para o médico tornam o exercício da profissão impraticável. Mas há quem resista na esperança de que a situação possa ser resolvida.

### Situação gravíssima

Não há médicos suficientes para atender no pronto-socorro e na UTI, colegas de outras especialidades são convocados para preencher a escala de plantão. Além disso, os que se mantêm no quadro, enfrentam uma triste realidade: até materiais básicos, como abaixadores de

língua, fios de sutura e curativos, faltam; aparelhos de pressão têm de ser rodiziados.

A falta de anesthesiologistas traz atrasos nas cirurgias eletivas e, até mesmo, as cirurgias de emergência são prejudicadas.

Rosebel Sabatine Malito é uma das poucas profissionais de anesthesiologia que resistiram. Há 10 anos no Darcy Vargas, lembra o que atraía os profissionais a atuarem no hospital. “Nós tínhamos um suporte técnico bom o suficiente para que nos mantivéssemos aqui”, destaca. Há quatro anos, mais ou menos, essa realidade começou a mudar. Os baixos salários e falta de materiais e equipamentos, além das falhas no sistema interno de reposição, segundo Rosebel, começaram a afetar drasticamente a área. Os profissionais que ficaram sofrem com desgaste causado pela sobrecarga de trabalho. “Eu estou aqui, ainda, porque sou uma cidadã brasileira e me apiedo das pessoas que precisam do serviço público. Alguém tem de olhar para o mais fraco”, diz com a voz embargada.

### Reunião

No dia 6 de junho, uma reunião na Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, deixou os médicos do Darcy Vargas esperançosos. Segundo os médicos que estiveram reunidos com o secretário, Giovanni Guido Cerri, ele teria se comprometido pessoalmente a se empenhar para enviar o Plano de Carreira à Assembleia Legislativa de São Paulo até o dia 15 de junho, o que não aconteceu. O secretário também teria se comprometido a resolver os problemas estruturais e de falta de materiais, tendo solicitado ao gestor local levantamento das necessidades do hospital.

Mesmo assim, em assembleia realizada no dia 13 de junho, os médicos decidiram pela continuidade da greve até que o governo oficialize o compromisso. “Infelizmente, até o fechamento desta edição, o governo do estado de São Paulo ainda não havia honrado o compromisso de sua palavra, tantas vezes empenhada”, lamenta o secretário de Comunicação e Imprensa do Sindicato, João Paulo Cechinel Souza.

IAMSPE

# Greve escalonada

Ivone Silva

**C**ansados do descaso do governo do Estado, os médicos do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe) estão mobilizados desde junho do ano passado. No dia 16 de abril de 2012, intensificaram o movimento iniciando uma greve escalonada, paralisando as atividades uma vez por semana, em dias alternados.

A queixa no Iamspe é semelhante a de outros equipamentos de saúde: faltam médicos, demora na marcação de consultas e exames, baixos salários e inadequadas condições de trabalho. Os profissionais tentam dialogar com o governo a fim de garantir melhorias no Instituto e também aguardam ansiosos pela implantação da Carreira Médica, prometida pelo governo desde o ano passado. “A Carreira vai remunerar melhor a todos, por isso insistimos na urgência do envio à Alesp”, explica Otelo Chino Júnior, diretor do Simesp.

Em função da articulação da Amiamspe na Alesp - em particular junto aos líderes de partido, ao presidente da Assembleia, o deputado Barros Munhoz, e na Comissão de Saúde, com seu presidente deputado Marcos Martins, e o líder do governo deputado Samuel Moreira - foi realizada reunião das entidades do Iamspe com o secretário de Gestão Davi Zaia e com o superintendente do Iamspe Latif Abrão. Na ocasião, o secretário se comprometeu com a melhoria das condições de trabalho e funcionamento do Iamspe e manifestou a preocupação com a manutenção da greve. Subsequente, houve uma mesa de negociação das entidades do Iamspe com a superintendência. Como consequência, a paralisação dos médicos foi encerrada dia 30 de maio, mas continuam em estado de greve. Uma nova assembleia, conduzida pelo Simesp, está agendada para 6 de

agosto, quando devem decidir se voltarão ou não a paralisar as atividades.

Outra importante reivindicação específica dos médicos do Iamspe é a equiparação da Gdamspe (Gratificação pelo Desempenho e Apoio à Assistência Médica ao Servidor Público Estadual) ao valor conquistado pelos médicos do Departamento de Perícias Médicas do Estado (DPME) no valor de R\$ 1.900. Tanto DPME quanto Iamspe são vinculados à Secretaria de Gestão Pública. Desde 2010, o valor da Gdamspe (antigo prêmio incentivo) é de R\$ 350. De acordo com Otelo Chino, esse valor nunca foi reajustado (em 15 anos). “O novo valor da gratificação deverá ser encaminhado à Assembleia Legislativa, e até onde sabemos será de R\$ 920 e descontados os R\$ 350, de fato teremos reajuste de R\$ 470”. A promessa da superintendência do Iamspe é que o novo valor da Gdamspe tenha garantida retroatividade a março de 2012.

O Bônus de Resultados (BR), instituído em 2010 e com valor de 2,4 vezes o salário médio do médico (algo em torno de R\$ 2.300), ainda não teve o pagamento do exercício de 2011 efetuado. A lei prevê o pagamento por quadrimestre, porém está aguardando a pesquisa de satisfação dos usuários.

## Leis 1157 e 1176

O Simesp critica a lei complementar 1157 (dez./2011) por ter trazido perdas aos médicos ao reduzir, para 12, o número de plantões permitidos. Para Otelo, houve implicações imediatas a vários serviços médicos do hospital, como dificuldade de preenchimento de 50% das escalas da UTI. Setores como hemodinâmica, hematologia, hemoterapia, clínica médica e cirurgia geral também encontram dificuldades, apresentando sérios riscos de desassistências.





**Médicos do Iamspe se reúnem em assembleia e votam por greve escalonada**

De acordo com o diretor do Simesp e conselheiro do Cremesp, Eurípedes Balsanufu Carvalho, a restrição no número de plantões provocaria redução de 400 plantões no Hospital do Servidor só na área da enfermagem. “Para evitar o caos, a medida foi postergada pela direção. Há inclusive ameaça de fechamento de unidades do berçário por falta de plantonista”, alerta.

A lei 1157 também penalizou os preceptores (são 215 profissionais). Eles tiveram a remuneração reduzida, em alguns casos, em quase 90%.

Outra lei, nº 1176, de 30 de maio de 2012, tem gerado dúvidas e expectativas. A lei promete reajustar plantões de médicos, enfermeiros e odontologistas de 20% a 71%, mas na prática, em função da possibilidade da redução no número dos plantões (da lei 1157), o profissional pode, inclusive, sofrer perdas financeiras. A norma estabelece plantões em três níveis (A, B e C) e objetiva, principalmente, atrair médicos para trabalhar nas regiões mais distantes, com dificuldades de contratação. Os equipamentos instalados na região central, por exemplo, deverão reajustar em cerca de 20% o valor do plantão (atualmente R\$ 660,00).

Dependendo do número de vínculos e da jornada, o médico terá de reduzir a quantidade de plantões. “O governo concede aumento, mas re-

duz o número de plantões, o que pode provocar redução de salário”, afirma Eurípedes.

A definição dos locais, em cada nível, ainda não foi estabelecida e será feita por meio de decreto. Enquanto isso não acontece, prevalece o nível “A” (menor valor) de aumento para os plantonistas. Os médicos terão o reajuste no bolso somente no mês de agosto, quando serão pagos os plantões referentes ao mês de junho.

### **Pressão**

Durante a greve, os médicos foram surpreendidos com a postura ditatorial do governo do Estado de São Paulo, quando receberam liminar assinada pelo juiz de Direito da 14ª Vara da fazenda Pública do Foro Central, dr. Randolpho Ferraz de Campos, suspendendo a greve.

A administração do hospital passou informações incompletas acerca da mobilização dos médicos, que não correspondem à realidade. Mas isso não amedrontou os profissionais, que à época ratificaram a posição do Simesp em prosseguir com o movimento grevista, fazendo desta forma prevalecer o direito de organização da categoria.

O Simesp, por meio de sua assessoria jurídica, pede a suspensão da ação. “Nosso movimento é legítimo! Não vamos desistir. A saúde do Iamspe pede ajuda!”, enfatiza Otelo.

## REUNIÃO

# Em defesa da Carreira

Ivone Silva

**E**m resposta à solicitação dos médicos de Ribeirão Preto, que protocolaram junto ao governo do Estado de São Paulo documento solicitando a implementação do piso salarial da Fenam, de R\$ 9.813,00 (para jornada de trabalho semanal de 20 horas), para todos os médicos servidores, o Simesp foi convidado a participar de reunião com Haino Burmester, coordenador de Saúde da coordenação de Recursos Humanos do governo estadual, no dia 19 de junho.

Pelo Sindicato participaram o secretário de Comunicação, João Paulo Cechinel Souza, e o diretor da regional Ribeirão Preto, Ulysses Strogoff de Matos. De acordo com informações dos dois diretores do Simesp, o coordenador reconheceu que existe enorme defasagem salarial, afirmando ser essa também a opinião do governador e do secretário estadual da saúde.

Os 12 mil médicos servidores do Estado lutam, há anos, pela implantação da Carreira Médica. A Secretaria Estadual da Saúde se comprometeu a enviar Projeto de Lei (PL) correspondente à Assembleia Legislativa de São Paulo ainda no segundo semestre do ano passado, o que não aconteceu. O prazo foi prorrogado para fevereiro de 2012, depois para maio e junho. No entanto, isto não foi cumprido! O PL não foi enviado à Assembleia Legislativa que entrou em recesso no dia 29 de junho e só voltará a funcionar em 1º de agosto.

Cechinel questionou o representante da administração estadual sobre o fato do governo não receber o Sindicato, desde novembro passado, para conversar. Haino alegou que já foram colhidas com as entidades médicas as informações necessárias.

De acordo com Strogoff, Haino Burmester teria afirmado que o plano de carreira estava em fase final de elaboração, com previsão de ser enviado à Alesp antes do recesso de julho. “Ele justificou a demora do envio do plano pelo elevado número de trâmites que foram necessários para a elaboração. Também informou que a proposta foi inspirada no plano de carreira de juízes e delegados; que levaram em consideração e analisaram as diversas propostas apresentadas pelas entidades médicas, inclusive com a avaliação de planos de carreira de outros estados, mas avisou de antemão que o PCCS do governo não contempla o piso Fenam”, relata Strogoff.

Também participaram da reunião a médica Anna Tojal (HC Ribeirão Preto) e Edson Mota Júnior, assessor do deputado Carlos Bezerra Júnior, líder do PSDB na Alesp.

No mês de julho do ano passado, o secretário estadual da Saúde, Giovanni Guido Cerri, declarou à revista DR! (edição 68) que o Esta-

## PROMESSA NÃO CUMPRIDA

O governo estadual promete enviar Projeto de Lei da Carreira Médica à Assembleia Legislativa de São Paulo desde o ano passado. Isto não foi cumprido! O PL não foi enviado à Alesp, que entrou em recesso dia 29 de junho e só voltará a funcionar em 1º de agosto.

Veja abaixo algumas das datas (prometidas e não cumpridas):

- Segundo semestre 2011
- Fevereiro 2012
- Maio 2012
- Junho 2012

do estava correndo na questão do PCCS. “Entendemos que dentro de uma readequação do Plano de Cargos e Salários e também de carga horária, todo o corpo médico deverá se readequar à nova realidade”, disse.

Para Cechinel, a Carreira e o piso salarial adequado são fundamentais para a permanência do médico dentro do sistema público de saúde. O Sindicato não concorda com a falta de diálogo por parte da administração estadual e, por isso, disponibilizou em seu site uma contagem dos dias que o governo não negocia com os médicos. Acompanhe: [www.simesp.org.br](http://www.simesp.org.br).

### Ribeirão Preto

Na reunião, os médicos do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto expuseram a situação crítica do equipamento de saúde e reclamaram que o reembolso dos descontos dos dias perdidos na greve do ano passado não foi efetuado. “O coordenador informou apenas se tratar de uma questão judicial”, informa Stogroff.

A categoria continua mobilizada e aguardando pela implementação da Carreira e me-

lhorias no hospital, onde trabalham 525 médicos assistentes, a grande maioria concursada, cujo salário base é de R\$ 500, chegando a R\$ 3 mil com as gratificações.

A greve durou sete meses. Os médicos reivindicavam melhores salários e melhores condições de atendimento à população. No HC Ribeirão Preto faltam profissionais em várias especialidades; há alta rotatividade de médicos; demora na marcação de consultas e cirurgias, entre outros.

De acordo com Stogroff, também servidor do HC, o profissional não aguenta o baixo salário e a sobrecarga de trabalho e pede demissão. Para ser ter ideia, um paciente leva, em média, dois anos para agendar uma cirurgia e ainda corre o risco de tê-la cancelada (cerca de 5 mil, ao ano, são suspensas em função da falta de médicos). O HC dedica parte do atendimento e dos leitos a pacientes de planos de saúde e aos que podem pagar, privilegiando-os, o que é motivo de muitas críticas.

---

## EMÍLIO RIBAS

# Preocupação constante

Uma série de incertezas ronda os trabalhadores do Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER). Isso porque a fusão do Instituto com o Hospital das Clínicas tem provocado mudanças internas significativas. Uma delas é a transferência da Casa da Aids (referência no atendimento a soropositivos do HC) para o Emílio Ribas. Em funcionamento há 18 anos, a Casa da Aids, instalada na rua Frei Caneca, atende 3,2 mil pacientes, que passam a ser atendidos no Emílio Ribas.

As reformas administrativas preocupam o presidente da associação dos médicos do Emílio Ribas, Michal Gejer, servidor do Estado há 29 anos. “Não sabemos até onde pre-

tendem chegar. Estamos preocupados”, desabafa. No ano passado, os médicos do Emílio Ribas estiveram mobilizados em defesa de uma pauta de reivindicações: dobro do valor do plantão; correção do prêmio incentivo; revisão do salário base tendo como referência o piso Fenam; e melhorias nas condições de trabalho. “Disso tudo nada aconteceu. Estamos aguardando definição dos três níveis dos plantões (veja matéria página 21), não se sabe qual será o dos médicos do Emílio Ribas. Temos a sensação de que o PL da Carreira Médica encontra-se engavetado, sequer foi enviado à Assembleia Legislativa”, critica Michal Gejer.



# Evento elege diretoria e debate temas cruciais para a saúde

Federação Nacional dos Médicos discute terceirizações dos serviços públicos de Saúde. Palestrantes sugerem aproximação dos médicos com universidades e com a população, mostrando que a luta por uma saúde mais justa é de todos

Taciana Geisel, edição Luciana Oncken

O Simesp foi um dos 53 sindicatos presentes no XI Congresso Nacional da Fenam – José Caires Meira, que reuniu cerca de 200 médicos entre 24 e 26 de maio, em Natal, Rio Grande Norte. Realizado a cada biênio, é considerado o principal evento da Federação, ocasião em que é eleita a diretoria da entidade.

Para o biênio 2012/2014, foi eleito o médico potiguar Geraldo Ferreira Filho, por aclamação, pelos 121 delegados que representam os sindicatos médicos de todo o país. “Nossa meta é continuar defendendo o médico, com um olho na sociedade. Vamos fazer isso com ajuda dessa diretoria. São três ex-presidentes na composição e mais os que estão chegando pela primeira vez, com entusiasmo”, destacou.

No mesmo dia, foi aprovado, por unanimidade, o plano de ação sindical do movimento médico brasileiro para os próximos dois anos.



O documento irá balizar a Carta de Natal, com a síntese dos debates realizados e as diretrizes e ações definidas no encontro.

Pelo Simesp, participaram Stela Maris Grespán, Aizenaque Grimaldi de Carvalho, Graça Souto, Otelo Chino Júnior, Marta Maite Sevillano, Ederli Marialva de Azevedo Leão. E, ainda, representando as duas entidades, Simesp e Fenam, o presidente do Sindicato, Cid Carvalhaes e os diretores José Erivalder Guimarães de Oliveira e Carlos Alberto Grandini Izzo.

Na abertura do evento, no Teatro Alberto Maranhão, o então presidente Carvalhaes foi presenteado com uma placa de reconhecimento por suas atividades na Fenam, recebida das mãos do presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte, Geraldo Ferreira, atual presidente da Fenam. “Tudo o que conquistamos nos deixa confiantes em obter vitórias mais sólidas. Tivemos algumas, mas ainda faltam muitas. O trabalho está iniciado”,



destacou, após falar sobre a trajetória de luta da entidade.

O dirigente também foi elogiado pelo senador Paulo Davim (PV-RN), que enfatizou a importância dos encontros com representantes das entidades médicas nos corredores do Congresso, em defesa da categoria. “Precisamos de reconhecimento, qualidade do trabalho e salário digno, e não de novas escolas e profissionais despreparados vindo do exterior. Cid Carvalhaes determinou um ritmo de liderança nesse processo que jamais será esquecido”, destacou o parlamentar.

Dois grandes líderes sindicais foram homenageados durante o evento: José Caires Meira, presidente do Sindicato dos Médicos da Bahia, falecido este ano, e Francisco Monteiro, conhecido como “Chico Passeata”, médico sanitário e poeta, que morreu no ano passado. A mulher de Meira, Inalba Fontenele, e a mulher de Monteiro, Helena Serra Azul, receberam a

comenda Charles Damiam (fundador da Fenam). Um clipe com momentos marcantes da vida dos dois líderes foi apresentado.

Na abertura, também estiveram presentes o presidente da AMB, Florentino Cardoso; o vice-presidente do CFM, Aloísio Tibiriçá; a representante do governo do Rio Grande Norte, Maria Bernadette; a representante municipal, Maria do Perpétuo Nogueira; e o presidente da CNTU, Murilo de Celso Campos Pinheiro.

### **Desenvolvimento e infraestrutura econômica e social**

Por meio de videoconferência, o presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipeca), Márcio Pochmann, falou sobre desenvolvimento e infraestrutura econômica e social. Ele alertou para a necessidade de investimento em infraestrutura, a fim de garantir o desenvolvimento, e discorreu sobre a importância das reformas sociais. “A ausência de re-

forma agrária fez com que a população rural viesse para a cidade, aumentando a desigualdade social. Nós crescemos, mas não fizemos reformas, não garantimos a igualdade e o acesso à infraestrutura básica para todos”.

A estrutura das cidades, em sua visão, não é só uma preocupação do presente, mas deve ser reforçada para as próximas décadas. Para o diretor da Fenam, Waldir Cardoso, os dados apresentados pelo especialista são preocupantes. “O Brasil é a sexta economia do mundo, mas ainda estamos muito defasados, principalmente no âmbito da saúde pública”, salientou.

### Trabalho, desenvolvimento e inovação

O impacto da crise econômica mundial na saúde pública brasileira foi tema da apresentação do professor e engenheiro, Marco Aurélio Cabral Pinto. Para ele, o movimento sindical deve unir esforços com núcleos de poder, que tenham mais vivência com os processos decisórios, para alcançar as metas pretendidas. De acordo com o professor, o movimento médico deve ser apartidário e aliar-se a universidades federais na tentativa de construir projetos que melhorem a qualidade assistencial e os estudos tecnológicos na área médica.

Dentro desse contexto, o então segundo vice-presidente da Fenam, Eduardo Santana, destacou a importância de o movimento médico pensar na cidadania. “O movimento precisa fazer alianças com a população para que ela esteja ao nosso lado, para que ela entenda que também será beneficiada com nossas conquistas”, considerou.

O médico e deputado federal, Luiz Henrique Mandetta, falou sobre os trabalhos que vem desenvolvendo na luta pela defesa dos interesses da classe médica. O deputado destacou os supressivos impetrados contra a MP 568/2012. Mandetta também discorda das ações do governo para aumentar o número de médicos no País. Segundo ele, é necessário aumentar toda a rede de atendimento. Sobre a Emenda Constitucional 29, sua análise é que os municípios acabaram recuando nos investimentos no setor. “Após 10 anos carregando a bandeira da emenda 29, conseguimos sua aprovação. Mas sabe o que isso significou? Muito pouco, não saímos do lugar”.

A reforma do Estado na Saúde foi o tema abordado por Ceci Juruá, conselheira da CNTU. Ela apontou que as mudanças no setor

Fenam realiza seu principal evento. Para o biênio 2012-2014, o médico potiguar Geraldo Ferreira Filho (na foto abaixo, ao centro) é eleito presidente por aclamação, pelo 121 delegados que representam os sindicatos de todo o país





têm sido feitas a conta gotas desde a década de 90. “As reformas já realizadas foram ineficazes”. De acordo com ela, a ANS alterou alguns procedimentos em sua regulamentação visando benefício próprio. “Não há interesse na saúde pública. Como a ANS é uma entidade estatal, sustentada pela taxa da saúde suplementar, o interesse está ligado no aumento dos planos, que gera cada vez mais recursos para o Estado”, opinou.

### Privatização

A privatização do Estado e do SUS foi o enfoque do procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho na Paraíba, Eduardo Varandas Araruna. De acordo com ele, não há dúvidas quanto à regra constitucional sobre a terceirização nas contratações: “toda e qualquer investidura de cargo no setor público deve ser precedida de concurso público”. Segundo o procurador, essa é uma forma de democratizar o acesso da população ao serviço público, sem discriminação”. Em sua visão, os gestores têm atropelado a Constituição Federal. “É um problema cultural que enfrentamos desde a colonização. Os gestores acreditam que a administração pública é um feudo que lhes

pertence e logo passaram a burlar a regra”, analisou.

Além da questão constitucional, Araruna chamou atenção para a questão financeira de terceirizar os serviços públicos. “Quanto mais entidades interferem no sistema, maior é o custo”, afirmou. “A saúde pública é de interesse não apenas dos médicos, mas do povo brasileiro. Sendo assim, é interesse de todos fiscalizar, denunciar e impedir que novas entidades privadas desrespeitem a população e os trabalhadores da saúde”, concluiu.

### Saúde Suplementar

O diretor de gestão da ANS, André Longo, acredita que apesar das dificuldades ainda existentes na saúde suplementar, a regulamentação de 1998 melhorou o setor, e vem apresentando grandes avanços com as ações desenvolvidas pela Agência nos últimos anos. Como pontos positivos, Longo citou a criação, pela ANS, de uma gerência de relação com prestadores, o programa de monitoração dos contratos, a revisão das normas de contratualização e as definições mais claras dos critérios de reajustes. O diretor sugere que o movimento médico aproveite esse momento, uma vez que estes contratos terão que ser revistos. “É a oportunidade dos médicos de incluir seus interesses nesse processo.”

Para os usuários, estimados em 47,6 milhões, Longo apresentou, como avanço, o projeto de georeferenciamento, disponível no site da ANS, que permite verificar o número de profissionais e clínicas disponíveis pela operadora e se estes dados estão de acordo com o perfil estipulado pela Agência.

Apesar dos modelos e projetos apresentados pelo diretor da ANS, os congressistas reforçaram a desconfiança sobre as propostas em relação ao relacionamento com as operadoras e enfatizaram, como um dos principais problemas enfrentados no setor, o fato de o valor de suas consultas serem estipuladas pelos planos de saúde.



# VII Seminário aproxima médicos e jornalistas

Compromisso com a verdade, ética e novas mídias foram alguns dos temas debatidos durante os dois dias do seminário promovido pela Fenam e pelo CFM

Luciana Oncken

A sétima edição do Seminário Médico/Mídia, organizado pela Fenam e pelo CFM, realizado pela primeira vez em São Paulo, na sede do Simesp, entre 19 e 20 de abril, reuniu profissionais de todo o país para discutir o cenário atual da comunicação e do jornalismo e a cobertura de saúde na mídia tradicional e nas novas mídias. O objetivo é estreitar o relacionamento entre médicos e imprensa.

O presidente da Fenam e do Simesp, Cid Carvalhaes, fez um balanço positivo do evento, que debateu temas pertinentes às duas profissões, sempre pautados pela Ética. Ele aposta na continuidade do Médico/Mídia, sendo ampliado com a participação das entidades representativas dos jornalistas, entre outras.

Jornalistas convidados puderam compartilhar com médicos e colegas a experiência no dia a dia do jornalismo. A repórter de TV, Renata Afonso, falou sobre “a qualidade da informação”, que passa pela apuração detalhada e deve contar com a colaboração do entrevistado no esclarecimento das dúvidas. “É preciso paciência para esclarecer todas as dúvidas do repórter. Jornalista não é médico. É fundamental explicar todos os pontos”. Renata Afonso também alertou aos médicos para tomarem cuidado com o que é falado numa entrevista. “A função do jornalista é colher informação. Lembrem-se: o jornalista está trabalhando, não pode ser visto como um amigo”.

Quem dividiu a mesa com Renata foi o vice-presidente do CFM, Desiré Callegari. Ele destacou a importância do compromisso com a verdade. “A verdade sempre aparece, é uma



das premissas do relacionamento com a mídia”, considerou.

A jornalista Daniela Damaso falou sobre o papel do assessor de imprensa. Para ela, um facilitador do trabalho do repórter. Já o jornalista do CFM, Paulo Henrique de Souza, define esse profissional como uma pessoa de papel estratégico dentro das instituições, trabalhando lado a lado com a diretoria e a presidência, pensando junto. “O trabalho do assessor de comunicação evoluiu e, hoje, ele também é um facilitador para a instituição que representa. É o elo entre a instituição e a sociedade”, destacou. O jornalista Paulo Luchetti apresentou exemplos que mostram como a comunicação é vital para as instituições.

O professor e jornalista Wagner Belmonte trouxe uma discussão mais aprofundada sobre o papel do jornalista, da reportagem e dos conglomerados de comunicação. Para ele, regulação não é sinônimo de cerceamento. Sua apresentação, teve como ponto central a Ética.

Sobre publicidade médica, o conselheiro do CFM, Emmanuel Fortes, apresentou as principais mudanças com a Resolução 1974/2011 do CFM. “Defendemos a honestidade da informação”, apontou o médico. E o publicitário Olavo Rocha falou sobre os desafios de trabalhar com as restrições impostas pela resolução.

Outro tema discutido foi o sigilo do paciente e o direito à informação. O presidente do Cremesp, Renato Azevedo, dividiu a mesa com o jornalista do Senado Federal, Ricardo Westin. Para Azevedo, o sigilo profissional é a base para uma relação de confiança entre o médico e seu paciente. Em apenas três situações pode haver quebra dessa confidencialidade: por motivo justo, por dever legal e por consentimento do paciente. No dia anterior, o jornalista Murilo Pizzolotti, assessor de Comunicação da Secretaria Municipal de Saúde, havia tocado no assunto. “O silêncio também, às vezes, é uma resposta” considerou.

Fazer uma análise sobre a cobertura política em saúde e a medicina na política, foi o desa-



Cid Carvalhaes fala sobre papel da comunicação institucional



Waldir Cardoso em discussão sobre Ética no jornalismo

pio do diretor da Fenam, Eduardo Santana, e do jornalista Renato Strauss.

Grande parte da discussão do Médico/Mídia deste ano girou em torno das novas mídias, o poder das redes sociais e a importância da convergência dessas mídias, além das implicações das consultas ao “Dr. Google” – tema debatido pela jornalista Fernanda Aranda e pelo diretor da Fenam, Ednaldo Lemos. A jornalista Taciana Giesel, da Fenam, apresentou as principais características e impacto de cada uma das redes sociais, juntamente com o profissional de tecnologia da informação, Walder Júnior. Quem também destacou o tema foi o diretor da Fenam, Waldir Cardoso, apresentando exemplos da força das novas mídias.

Sem negar a importância das novas mídias, o presidente da Fenam, Cid Carvalhaes, acredita que as mídias tradicionais ainda são insubstituíveis e, mais ainda, “o olho no olho, os encontros presenciais”. E que a comunicação institucional deve olhar não somente para fora, mas também investir na comunicação interna.



## CONGRESSO

## CUT São Paulo estabelece planos de lutas

Sindicalistas de todo o estado debateram durante o 13º Congresso Estadual, os rumos que a CUT-SP (Central Única dos Trabalhadores) deverá seguir nos próximos três anos.

Os 826 delegados, de 17 ramos de atividades, entre elas os médicos, aprofundaram o debate a respeito de um plano de lutas para enfrentamento das questões sociais e políticas, especialmente no estado de São Paulo. Pelo Simesp participaram Aizenaque Grimaldi de Carvalho, David Serson, Ederli Marialva de Azevedo Leão; João Paulo Cechinel Souza e Lígia Célia Leme Forte Gonçalves. Para João Paulo, secretário de Comunicação, o Congresso foi uma experiência enriquecedora e reafirmou a CUT como a Central de defesa,



(1º da esq. p/ dir.) João Paulo, diretor do Simesp, participa de oficina do Cecut

incansável, dos trabalhadores. “As discussões fortaleceram a classe trabalhadora, na qual estão incluídos os médicos, frente aos desmandos do capital e do programa neoliberal internacional”.

Ao final, foi eleita a diretoria

(gestão 2012/2015), sendo o atual presidente Adi Santos Lima, reeleito. Durante o Congresso, foi lançada revista especial “28 anos de organização, lutas e conquistas – CUT/SP desde 1984”, que rememora as quase três décadas de atuação da Central.

## NOVAS MÍDIAS

## Simesp nas redes sociais

A comunicação do Sindicato dos Médicos de São Paulo ganha um reforço com a integração das mídias sociais. Queremos ampliar o debate sobre os principais assuntos que interferem na prática médica, com informações atualizadas diariamente. Você pode curtir a página do Sindicato dos Médicos de São Paulo no Facebook no endereço: [www.facebook.com/simespcasamedico](http://www.facebook.com/simespcasamedico) e seguir-nos também no twitter: @simesp\_medicos. Aguardamos a sua participação.

## EREM 2012



Entre os dias 7 e 10 de junho, o XXIII Encontro Regional dos Estudantes de Medicina – Erem 2012, realizado na Unifesp, em São Paulo, reuniu 400 estudantes. O tema deste ano foi “A universidade que queremos!”. O diretor do Simesp, João Paulo Cechinel Souza, representou a entidade.

# Deu na imprensa

Hospital Darcy Vargas, remuneração dos médicos, MP 568, proibição de cheque caução em hospitais foram alguns dos destaques da imprensa nos últimos meses

## Pressão de médicos motiva mudança em MP

Arrevoada de paralização nacional faz com que pressão provida que altera a remuneração de servidores seja adotada



Protesto. Servidores federais do saúde em frente à Tribuna

Após o fechamento de negociações com o sindicato, a MP contém erro de interpretação. Deveria conter uma tabela de remuneração exclusiva para os médicos de hospitais.

Ministro da Saúde, Marcelo Freixo, afirmou que a MP contém erro de interpretação. Deveria conter uma tabela de remuneração exclusiva para os médicos de hospitais.

Em entrevista coletiva, Freixo afirmou que a MP contém erro de interpretação. Deveria conter uma tabela de remuneração exclusiva para os médicos de hospitais.

Freixo afirmou que a MP contém erro de interpretação. Deveria conter uma tabela de remuneração exclusiva para os médicos de hospitais.

Freixo afirmou que a MP contém erro de interpretação. Deveria conter uma tabela de remuneração exclusiva para os médicos de hospitais.

## Para cumprir meta, Kassab vai adaptar prédios de hospitais

Para cumprir meta e promessa de ampliar uma Percentagem Pública (PPP) avaliada em R\$ 6 bilhões para a construção de três hospitais, o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab (PSD), publicou nesta terça-feira uma proposta de lei municipal que seria transformada em duas leis, com 177 artigos.

O plano é adaptar prédios existentes no Centro, na zona leste, Capela do Socorro, entre outros. O projeto prevê a construção de três hospitais que serão transformados em novas unidades, com 177 artigos.

O plano é adaptar prédios existentes no Centro, na zona leste, Capela do Socorro, entre outros. O projeto prevê a construção de três hospitais que serão transformados em novas unidades, com 177 artigos.

De acordo com a ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, a MP 568 contém erros que serão corrigidos. Deverá ser criada uma tabela de remuneração exclusiva para médicos dos ministérios da Saúde, Trabalho e Previdência Social.

“Não é fácil, como parece, fazer a adaptação de um imóvel. Nem barato. É sabido que, às vezes, é melhor construir do que reformar. Mesmo a adaptação de hospitais abandonados é difícil porque as construções são, em sua maioria, obsoletas”, avalia Cid Carvalhaes.

“A remuneração dos médicos está defasada há anos e na rede pública o salário é ainda menor”, diz João Paulo Cechinel, diretor do Simesp.

## 5 veículos • • • DOMINGO, 17 DE ABRIL DE 2012

### Hora trabalhada de mecânico já custa o dobro da de médico

Para especialistas, fenômeno é reflexo do aumento de eletrônicos nos carros

**VALOR POR HORA DE TRABALHO**

Trabalho de mecânico custa o dobro do de médico.

MÉDICO	R\$ 45	R\$ 88
MECÂNICO	R\$ 4,2 mil	R\$ 2 mil
REPARAÇÃO	R\$ 70	R\$ 200
PRELIMINARES	R\$ 415*	R\$ 800

## Greve de médicos suspende consultas em hospital infantil

### Faltam material e manutenção na unidade, dizem funcionários

Funcionários reclamam que faltam materiais básicos, diagnósticos e de manutenção nos equipamentos do hospital. Uma funcionária afirmou que não há falta de estrutura, que fica dentro da rotina diária. Outros: “Não é possível não ter e a equipe não tem para onde ir”.

O Simesp diz que faltam também medidores de pressão para os pacientes das UTIs, que precisam de aparelhos individuais para evitar contaminação, e agulhas específicas para punção lombar, feita em pacientes com câncer e que necessitam de hemodíalise.

Para o ministro Alexandre Padilha (Saúde), a expectativa é que a proposta coíba a cobrança antecipada por um atendimento não prestado, muitas vezes envolvendo a vida do paciente.

## Câmara aprova lei que veta cheque caução em hospital

Projeto torna crime exigir qualquer garantia para atendimento de emergência

Proposta, que prevê a proibição de cobrança antecipada de valores para o atendimento de emergência em hospitais, foi aprovada nesta terça-feira (17) pelo plenário da Câmara dos Deputados.



# porto alegre

Luciana Oncken  
Fotos: Osmar Bustos

Porto de Viamão, Porto do Dornelles, Porto dos Casais. A capital gaúcha teve três nomes antes de finalmente se estabelecer como Porto Alegre. Sua localização estratégica, às margens do Rio Guaíba, beneficiou seu desenvolvimento. As lentes do fotógrafo Osmar Bustos, em um ensaio especial para a revista DR!, mostram uma cidade que valoriza a sua diversidade, ao preservar suas construções históricas e o que a natureza entregou de presente. Porto Alegre tem atrativos para todos os públicos





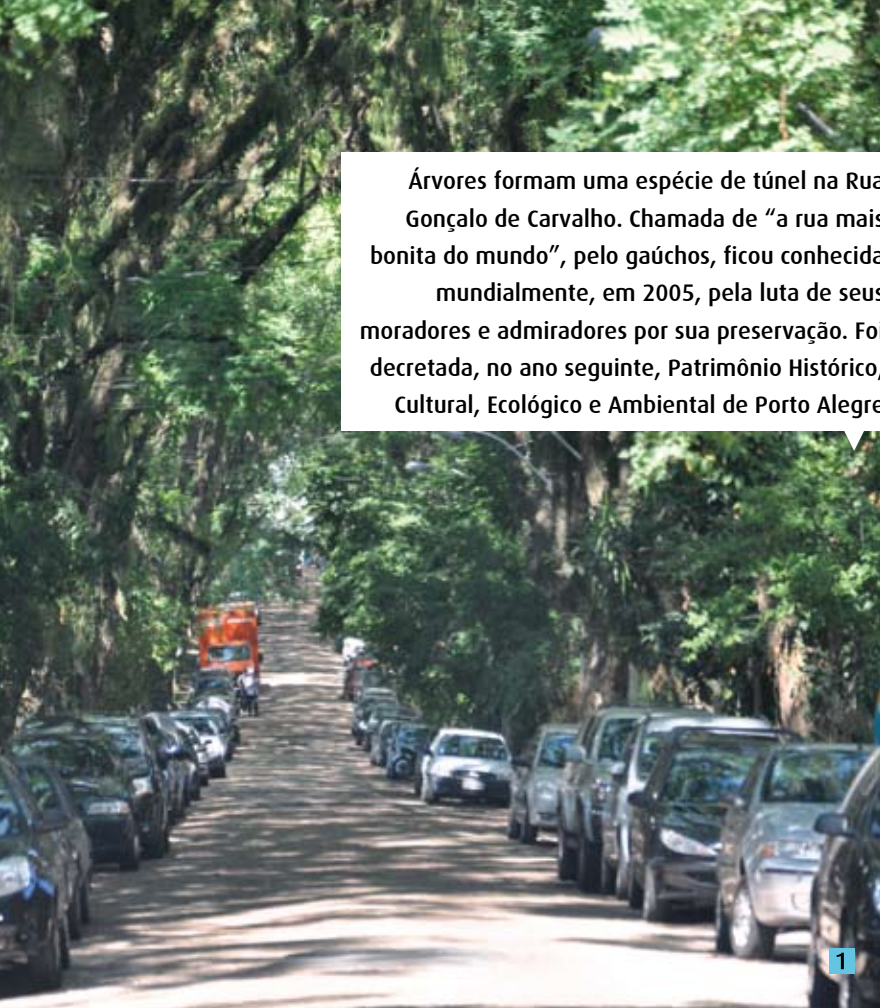


USINA  
E.E.E.

PASSEIOS DE BARCO  
BILHETERIA

Às margens do  
Guaíba, turistas e  
nativos observam  
movimento  
dos barcos





Árvores formam uma espécie de túnel na Rua Gonçalo de Carvalho. Chamada de “a rua mais bonita do mundo”, pelo gaúchos, ficou conhecida mundialmente, em 2005, pela luta de seus moradores e admiradores por sua preservação. Foi decretada, no ano seguinte, Patrimônio Histórico, Cultural, Ecológico e Ambiental de Porto Alegre

1



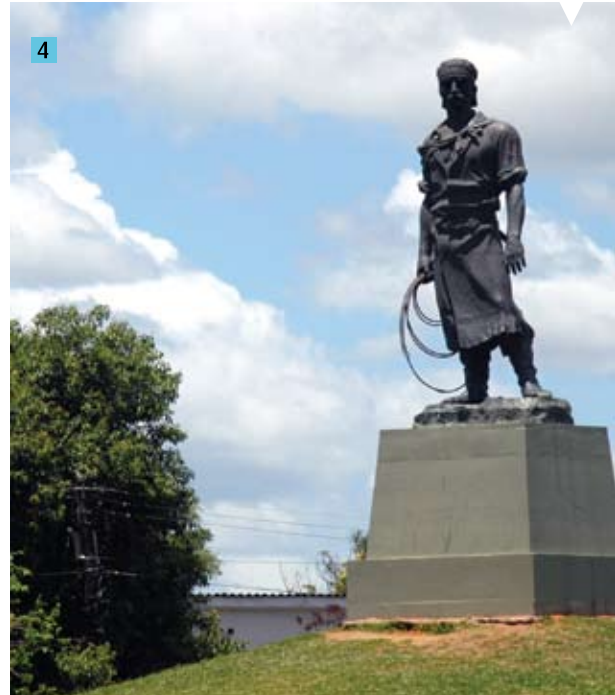
2



3

Porto Alegre também tem a sua feira de antiguidades. Surgiu em 1982, inspirada na feira de San Telmo, em Buenos Aires, e no Mercado de Pulgas, de Montevidéu. Local de encontro para um passeio dominical. Fica na extensão da Avenida José Bonifácio, junto ao Parque Farroupilha

Na entrada principal da cidade, encontramos a Estátua do Laçador, considerada pela população o símbolo de Porto Alegre, de autoria de Antônio Caringi, representa o gaúcho campeiro, vestido com roupas típicas



4





5

Porto Alegre possui espaços exuberantes, onde natureza e história coexistem. O Parque Farroupilha (acima) é um exemplo. Chamado popularmente de Parque da Redenção, é o mais antigo da cidade. Ao lado, o edifício do antigo Hotel Magestic, construído entre 1916 e 1933, abriga a Casa de Cultura Mário Quintana (o poeta chegou a morar no hotel). Destaque para arquitetura, considerada inovadora à época





6

A Igreja Nossa Senhora das Dores destaca-se pela sua alvura no alto de uma escadaria no centro de Porto Alegre, após um longo período de restauração, iniciada em 1995. Tombada em 1938, é a mais antiga da cidade, sua pedra fundamental foi lançada em 1807, mas as obras só foram finalizadas quase um século depois, em 1906



7



8

Na região do Rio Guaíba (foto 6, 8 e 10), uma caminhada passando pela Usina do Gasômetro, revela o charme e a diversidade de Porto Alegre e o jeito de viver do gaúcho. Vale a pena parar por ali para observar o movimento e esperar o sol se pôr

Uma réplica de um moinho açoriano ao estilo dos que existiam no bairro nos primórdios da cidade, é a principal atração turística do Parque dos Moinhos de Vento. No moinho, funciona a Biblioteca Infantil Ecológica Maria Dinorah. O parque oferece variadas opções de lazer



9



10

Um passeio de barco para encerrar o dia é uma boa pedida. Há dois pontos de onde os barcos saem para os passeios: na Usina e no portão central do Cais do Porto, ambos no centro



## Marly Aparecida Lopez Alonso Mazzucato

Diretora Adjunta de Formação Sindical e Sindicalização

### Visão coletiva

Com entusiasmo contagiante, Marli conta como iniciou suas atividades no Sindicato. Há sete anos, começou a frequentar as reuniões da perícia médica do Estado. Foi ali que se deu conta da importância do papel da entidade. “Aqui é a casa do médico”, afirma com um largo sorriso estampado no rosto. Para Marli, a sociedade civil organizada é um poder paralelo que exerce pressão para que os governantes tomem as providências necessárias para a resolução dos problemas. “Sozinho, o médico não consegue mudar a realidade”. Essa visão do coletivo atraiu a médica para a diretoria do Sindicato. Era algo latente, que despertou em sua vida a partir do momento que foi se aproximando mais e mais do movimento médico. Com os filhos crescidos, chegara o momento de se dedicar à causa médica. A participação ativa nas reuniões rendeu o convite para compor a chapa que assumiria a diretoria da entidade, em 2012. “Faço meu trabalho com muita alegria e envolvimento”, relata.



## Maria Cristina da Conceição Rocha

Auxiliar administrativo

### Suporte ao funcionário e ao associado

Sempre discreta pelos corredores do Simesp, seu trabalho é receber, entregar e protocolar as correspondências e entregas, além de realizar o controle do estoque e a entrega de todo material – imprescindível para execução dos trabalhos – solicitado pelos funcionários. Os associados muitas vezes nem imaginam a importância dessa área, vital na manutenção dos serviços prestados pela instituição. Cristina já havia trabalhado com médicos anteriormente, durante 25 anos, na Cabesp, onde permaneceu até a privatização do Banespa. Entrou no Sindicato há pouco mais de dois anos no departamento de Comunicação e Imprensa e foi posteriormente transferida para Expedição. “Sinto que voltei às raízes. Aqui, eu me reencontrei. Servir é super importante e o sindicato valoriza o funcionário e dá todo o suporte, tanto para a equipe quanto para o médico”, analisa.





SOU SINDICALIZADO!

## Mais condições de trabalho, mais saúde

“Saí da faculdade querendo exercer a medicina como aprendi, mas a prática é muito diferente. Nos deparamos com precárias condições de trabalho. Lidamos também com a resistência de alguns pacientes que não aderem ao tratamento, muitas vezes por não conseguir medicação pelo SUS. Enfrentamos a terceirização da saúde por meio das organizações sociais, que prezam pela quantidade e não qualidade. Em muitos equipamentos, há demanda excessiva de pacientes, chegando a atender em um plantão de 12h de 90 a 100 pacientes. Apesar dos problemas, acredito ser possível oferecer atendimento de qualidade, é o que tento fazer nos lugares que trabalho. O Sindicato também é um grande aliado na defesa da Saúde. Não luta somente pelo médico. Nossa luta se reflete a toda população; melhorando as condições de trabalho, melhora tudo”.



### Eduardo Marcondes Suave

Formado pela Santa casa de Vitória (ES), desde 2008 em São Paulo, é médico emergencista no Hospital Cidade Tiradentes, na Fundação ABC e Ama Jardim Romano

# SINDICALIZE-SE



Sindicato dos Médicos  
de São Paulo

## Aproveite os descontos

### CARAGUATATUBA

Colônia de Férias da Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo, projeto de Oscar Niemeyer. No solarium, a vista de 360° é muito inspiradora.

**Informações:**

Telefone (11) 3585-7805.

Site [www.aojesp.org.br](http://www.aojesp.org.br).

### SERRA DA CANASTRA

Pousada Recanto da Canastra, antiga fazenda de leite, bem perto do Parque Nacional da Serra da Canastra.

Na Serra, nasce o rio São Francisco. São oito chalés (banheiro privativo) anexos à casa-sede. Cinco cachoeiras privativas, cavalos, quadra de futebol e vôlei.

**Informações:**

Site [www.recantodacanastra.com.br](http://www.recantodacanastra.com.br).

### JACUTINGA

Cachoeiras, lagos e grande produção de malhas. Condições especiais na hospedagem no Hotel Filhos de Gandhi (restaurante, estacionamento, lavanderia, piscina e sauna). Clima de montanha, sol durante quase todo o ano, a 190km de São Paulo.

**Informações:**

Site [www.jacutinga.org.br](http://www.jacutinga.org.br).

infraestrutura com piscinas, banhos, massagens e terapias relaxantes. Associado ao Simesp tem 10% de desconto durante todo o ano.

### CUNHA

A 230 quilômetros de São Paulo e 260 quilômetros do Rio de Janeiro, a Estância Climática de Cunha está situada entre duas reservas florestais - a Reserva Federal da Bocaina e a Reserva Estadual do Parque Cunha-Indaiá, o que garante exuberante natureza entre montanhas e cachoeiras. Cunha é conhecida como a cidade da cerâmica e, provavelmente, o único lugar do mundo que tem cinco fornos Noborigama (forno para cerâmica de altas temperaturas) produzindo ininterruptamente, além de muitos outros fornos a gás e elétricos, todos com peças únicas. Médico associado ao Simesp tem 20% de desconto na hospedagem (exceto feriados).

**Informações:**

Telefone (12) 3111-1878.

E-mail [pousadadonafelicidade@uol.com.br](mailto:pousadadonafelicidade@uol.com.br).

Site: [www.pousadadonafelicidade.com.br](http://www.pousadadonafelicidade.com.br).

### PARATY

Próxima ao Centro Histórico de Paraty, a Pousada Villa Harmonia oferece muito sossego ao visitante: são 1700m2 nos quais estão distribuídos piscina, bar, churrasqueira, salas de leitura, espaço de convivência e estacionamento. São 27 apartamentos amplos e aconchegantes, equipados com TV colorida, frigobar e cama king size.

Não há uma época melhor para se viver Paraty: na Feira de Literatura (a Flip), no Carnaval, ou mesmo em uma morna manhã de segunda-feira, Paraty é linda. Na alta e na

### ÁGUAS DE LINDÓIA

Paraíso natural em meio às montanhas da Serra da Mantiqueira, Águas de Lindóia é conhecida como a “Capital Termal do Brasil” pelas diversas fontes de água mineral. Situada a 180 quilômetros da capital, é uma das principais cidades do chamado circuito das águas paulista e encontra-se na região do maior lençol freático de água mineral do país - 60% da bebida distribuída no Brasil sai da região. Excelente opção de hospedagem é o **Grande Hotel Panorama**, com

varandas para apreciar a exuberante paisagem, possui ótima



baixa temporadas, inclusive feriados prolongados, há desconto de 20% para associados do Simesp.

**Informações:**

Telefone (24) 3371-1330.

E-mail [villa.harmonia@terra.com.br](mailto:villa.harmonia@terra.com.br).

Site [www.pousadavillaharmonia.com.br](http://www.pousadavillaharmonia.com.br).

**MONTE VERDE**

Monte Verde é um dos últimos refúgios intocados da fauna e da flora da Mata Atlântica. No estilo “frio gostoso”, Monte Verde, virou point da moçada que gosta de um turismo mais elegante. Mas há a Monte Verde da simplicidade, da rusticidade, do contato com o povo afável do lugar. A Amanita Estalagem é parte desse jeito mineiro de ser: os chalés são agradáveis, rodeados de muito verde, o café da manhã é de primeira. Aproveite para pegar dicas sobre a região com o proprietário, o sr. Justino, sempre muito simpático e prestativo. A Amanita concede desconto de 10% na baixa temporada e 15% na alta (é isso mesmo, 10% na baixa e 15% na alta).



**Informações:**

Telefone (35) 3438-2097.

Site [www.amanitaestalagem.com.br](http://www.amanitaestalagem.com.br)

**SOCORRO**

Há Socorro para todos os gostos. De verdade. Se o objetivo é descer a corredeira fazendo o bóia-cross ou o rafting, lá vamos nós! Se a adrenalina não deve e não pode subir tanto, fiquemos nas compras de malhas, tricô e artesanato. E se nada disso o apetece, e quer mesmo paz e

uma boa água fresca, é lá mesmo. Socorro pertence ao Circuito das Águas e fica a 132 quilômetros da capital. Na cidade, há o **Grinberg's Village Hotel**, com piscina coberta, quadra de tênis, campo de futebol e diversos brinquedos para a meninada.

A diária no Grinberg's é com pensão completa. Na baixa temporada, 15%; na alta, 10%.

**Informações:**

Telefone (19) 3895-2909.

Site [www.grinbergsvillagehotel.tur.br](http://www.grinbergsvillagehotel.tur.br).

**APLUB**

Com os Títulos de Capitalização Resgatáveis oferecidos pela parceria Aplub-Simesp, unem-se sorte e investimento. Concorre com até cinco números a sorteios mensais de R\$ 10 mil pela Loteria Federal e pode resgatar parte do dinheiro das contribuições a partir do segundo ano de subscrição. A Aplub oferece ao Simesp o RIT, renda mensal temporária

por até um ano, caso precise se afastar do trabalho por motivo de doença, incluindo LER e DORT, ou acidente. E você determina o valor que receberá. Informe-se: 0800 114085.

**PETROS, A PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS**

A Petros (administrada pela Fundação Petrobras) faz o convite: inscreva-se no Plano de Previdência Simesp e fi-

que totalmente tranquilo e seguro para aproveitar a vida quando se aposentar. A maneira mais rápida de obter informações e/ou se inscrever no Plano Petros-Sindicato dos Médicos é por meio do portal [www.petros.com.br](http://www.petros.com.br) ou pelo telefone 0800 0253545. No portal é feita a simulação de quanto será o seu benefício no futuro. É rápido, fácil e fundamental para ser tomada a melhor decisão.

Para obter os descontos, informe sobre sua associação ao Simesp:  
Centro de Informação ao Médico (CIM) - 11- 3292-9147, ramais 232 e 233.



# “Erro Médico e o Juizado Especial Criminal”

*Os profissionais médicos enfrentam atualmente um número crescente de reclamações e de denúncias, por parte da população, em face das condições de trabalho, aumento dos pacientes e demora nos atendimentos, deficiências nas condições materiais e de profissionais no local, e do conseqüente aumento dos problemas nos atendimentos médicos realizados. Os pacientes questionam se os médicos foram realmente corretos ou não. Neste sentido, procuram seus direitos perante a esfera criminal. Vão até uma Delegacia de Polícia para registrar sua denúncia e ficam aguardando uma resposta.*

*Como um número considerável de supostos “erros médicos” são considerados infrações penais de menor potencial ofensivo, pois suas penas máximas não são superiores a dois anos, enquadram-se nos termos do art. 61<sup>1</sup>, da Lei 9099/95. Como exemplo, podemos citar a lesão corporal culposa, prevista no art. 129, § 6º, do Código Penal, no qual a pena máxima não ultrapassa um ano de detenção. Neste caso, o profissional médico terá direito ao benefício da “Transação Penal”, nos termos do art. 76, da Lei 9099/95, que, sendo aceita, será aplicada pena restritiva de direitos ou multa. A aceitação da Tran-*

*sação Penal não importará em reincidência, e impedirá o mesmo benefício no prazo de cinco anos, de acordo com o § 4º, do art. 76, da Lei 9099/95. A imposição da sanção não constará de certidão de antecedentes criminais e não terá efeitos civis, de acordo com o § 4º, do art. 76, da referida Lei.*

*Caso o erro médico seja o homicídio culposo, cuja pena varia de um a três anos de detenção, de acordo com o art. 121, § 3º, do Código Penal, a denúncia é recebida pelo Juízo Criminal que poderá oferecer a proposta da “Suspensão do Processo”, conforme o art. 89<sup>2</sup>, da Lei 9099/95. Aceita a proposta, o acusado é submetido a período de prova, sob condições, de acordo com o art. 89, § 1º, I, II, III e IV, da Lei 9099/95. Cumprido o prazo sem revogação, o Juiz declarará extinta a punibilidade, nos termos do art. 89, § 5º, da Lei citada.*

**Casemiro Narbutis Filho**, Advogado do Simesp Especialista em Direito Penal e Processual Penal; Membro da Comissão de Direito da Saúde e Responsabilidade Médico-Hospitalar da OAB/SP; e palestrante do Departamento de Cultura e Eventos da OAB/SP

<sup>1</sup> Consideram-se infrações penais de menor potencial ofensivo, para os efeitos desta Lei, as contravenções penais e os crimes a que a lei comine pena máxima não superior a dois anos, cumulada ou não com multa.

<sup>2</sup> Nos crimes em que a pena mínima cominada for igual ou inferior a um ano, abrangidas ou não por esta Lei, o Ministério Público, ao oferecer a denúncia, poderá propor a suspensão do processo, por dois a quatro anos, desde que o acusado não esteja sendo processado ou não sido condenado por outro crime, presentes os demais requisitos que autorizam a suspensão condicional da pena.

# DOUTOR CICÓLO

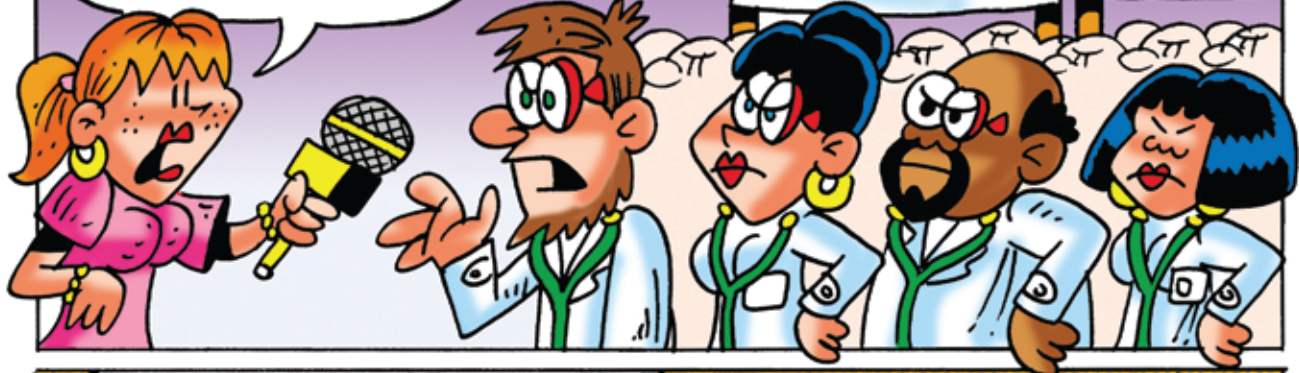
POR MARCIO

VOCÊS ESTÃO EM CAMPANHA SALARIAL?

MUITO MAIS DO QUE ISSO...

CARREIRA E SALÁRIO DIGNOS

PCCS JÁ



... ESTAMOS EM CAMPANHA PARA SALVAR ESSA PACIENTE!





# PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU MEDICINA DO ESPORTE

Reconhecido pelo MEC

São Paulo - SP

0800 2820 454

SUCESSO  
ABSOLUTO!  
6ª TURMA em São Paulo  
**41 TURMAS**  
NO BRASIL

**01 e 02**  
SETEMBRO | 2012

Sábado dia todo (08 às 17/18 hs)  
e domingo de 08 às 13/14hs)  
prevalecendo sempre o 1º  
fim de semana de cada mês!

- Melhor Pós do País na Especialidade
- Professor com Altíssima Titulação  
Mestres, Doutores e Especialistas.
- Curso que mais aprova na prova de  
título de especialista da SBME.
- 400hs/aula – 20 meses de duração  
1 final de semana por mês.

Corpo Docente "Alguns nomes"

**Dr. Marcos Brazão**  
Mestre em Cardiologia UFF e  
Ex-Pres. Da SBME  
**Dr. Serafim Borges**  
Médico da CBF (Cardiologista) e  
do Clube de Regatas FLAMENGO  
**Dr. Daniel Kopiler**  
Doutor em Cardiologia pela UFRJ  
**Dr. João Pedro Werneck**  
Pós-doutorado Fisiologia do  
Exercício UFRJ



Esta é a hora do médico  
se qualificar neste  
nicho de mercado em  
franca ascensão!



## Conteúdo programático (Geral)

Fisiologia do Exercício – Treinamento Desportivo – Cineantropometria  
Cardiologia do Esporte – Traumatologia-Ortopedia Desportiva – Estatística  
Reabilitação das Lesões Esportivas – Nutrição – Medicina Hiperbárica  
Tópicos Especiais em Medicina do Esporte – Metodologia da Pesquisa Científica  
Primeiros socorros e Métodos Complementares em Medicina do Esporte.

De Rose



Ministrou as aulas de encerramento da primeira turma do curso de pós-graduação em Medicina do Esporte em São Paulo. Além de uma das maiores autoridades mundiais em anti-doping, o professor De Rose foi o único médico não-europeu a ser presidente da federação Internacional de Medicina do Esporte e o único da história da mesma entidade a ser reeleito para mais uma gestão.



Dr. Marcos Brazão  
e Dr. Nabil Ghorayeb



Tales de Carvalho  
Doutorado Patologia USP



Turma de Pós  
Com Dr. Nabil



Fisicursos  
Pós-graduação e extensão



Universidade Católica de Petrópolis

www.fisicursos.com.br

0800 2820 454